

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Consignação do IRS para o nosso Centro Social: Sem qualquer encargo para quem paga o IRS, podem as IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), como é o caso do nosso Centro Social Paroquial, beneficiar de parte do IRS (0,5%) que o Estado recebe. Para isso basta que a Instituição peça isso ao Estado (e o nosso Centro já o fez) e que as pessoas, ao declararem o IRS, indiquem o NIPC (Número de Identificação de Pessoa Colectiva) da Instituição para a qual querem que o Estado encaminhe essa percentagem do seu IRS. Portanto, as pessoas pagam o mesmo IRS, não são prejudicadas nem beneficiadas, apenas indicam ao Estado que querem destinar 0,5% do que pagam a uma Instituição, neste caso o nosso Centro Social, que têm 2 valências sociais: o Jardim de Infância e o Centro de Convívio.

Vai a seguir uma imagem da parte da Declaração a preencher (o n.º 9) e o NIPC do Centro Social Paroquial do Senhor do Socorro: 501 179 712.

O pároco faz um veemente apelo a que todos os paroquianos que pagam IRS adiram a esta iniciativa, que não custa nada, e para o Centro Social será uma ajuda muito oportuna.

9 CONSIGNAÇÃO DE 0,5 % DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16/2001, DE 22 DE JUNHO)			
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO		NIPC	
Instituições religiosas (art. 32.º, n.º 4)	<input type="checkbox"/>		
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas colectivas de utilidade pública (art. 32.º, n.º 6)	<input checked="" type="checkbox"/>	901	501179712

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
8	Seg	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Ter	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte
10	Qua	18,30	Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra
11	Qui	18,30	Domingos Jesus da Silva
12	Sex	18,30	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; 7 jovens falecidas em acidente; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Del-fim Passos de Sá e pais; Marília Fernandes Rodrigues Alves Mesquita (30.º dia)
13	Sáb	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Dom	10	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; António Gomes de Sousa

PARÓQUIA VIVA

N.º 477 – 07/03/2010



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

3.º Domingo da Quaresma – Ano C



Jesus disse então a seguinte parábola: “Certo homem tinha uma figueira ... Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la’. ... ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano.’” (Evangelho)

Jesus disse então a seguinte parábola: “Certo homem tinha uma figueira ... Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la’. ... ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano.’” (Evangelho)

O Inferno

Por: Hugo de Azevedo

Quem não acredita no inferno não acredita no homem. Não acredita no homem como ser consciente e livre, pessoal, responsável. Capaz de escolher o seu destino. Não acredita em nada, afinal: assiste à existência, perplexo ou distraído. Não lhe vê sentido nenhum. Vive e movimenta-se como um galo sem cabeça, até cair dessangrado. Quem não acredita no inferno não acredita na dignidade humana, tal e tanta, que Deus a respeita escrupulosamente, até ao ponto de deixar perder-se um filho, depois de ter dado a vida do seu Unigénito por ele. Nenhuma pessoa nem sociedade manifesta maior respeito pela nossa liberdade, um respeito que chega a ser assustador, pela tremenda responsabilidade que nos

confere, e à qual não podemos renunciar. E, se só de pensar na eterna separação de Deus nos afligimos, que será presenciar o inferno, como Nossa Senhora o mostrou aos três pastorinhos?

E porque o fez, senão para nos dar a todos, através deles, o sentido das realidades que estão em jogo na vida? «Viver é um negócio muito perigoso», diz sabiamente um personagem de Guimarães Rosa. Não faltaram hereges que, presumindo-se mais bondosos do que Deus, contestaram a existência do inferno, ou a sua eternidade. De facto, «é horrendo cair nas mãos do Deus vivo» (Hebr 10, 31), exclamava o Apóstolo, assim como é maravilhoso «viver com Ele no amor» (Sab 3, 9). Embora devamos animar-nos com a esperança do Céu, é muito conveniente não esquecermos a horrível alternativa da perdição. Caso contrário, não entendemos a Encarnação, nem a Cruz, nem a instituição da Igreja, nem o valor dos Sacramentos, nem a necessidade da vigilância e da oração constantes, nem a luta ascética, nem a urgência do apostolado...

«As afirmações da Sagrada Escritura e os ensinamentos da Igreja a respeito do inferno são um apelo ao sentido de responsabilidade com que o homem deve usar da sua liberdade, tendo em vista o destino eterno. Constituem, ao mesmo tempo, um apelo urgente à conversão: “Entrai pela porta estreita...”» (Catecismo da Igreja Católica, 1036).

(Continua na pág. 3)

3.º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Êx. 3, 1-8a.13-15

2.ª leitura: 1 Cor. 10, 1-6.10-12

Evangelho: Lc. 13, 1-9

- Outras leituras -

Nos textos deste terceiro domingo da Quaresma são-nos relatados acontecimentos e episódios – como a queda da torre de Siloé, o assassinio de vários galileus por ordem de Pilatos e a morte de muitos judeus durante a travessia do deserto – e sobre os quais é feita uma leitura religiosa.

Com efeito, Cristo declara: “se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo” e S. Paulo afirma que “estes factos aconteceram para nos servir de exemplo”.

É natural que as explicações científicas de geólogos e meteorologistas sobre os recentes cataclismos do Haiti, da Madeira e do Chile também não esgotem a nossa reflexão sobre eles.

Para além de responsabilidades e insuficiências humanas no ordenamento do território e nas exigências da construção, sobra sempre espaço para a dimensão religiosa, que não se limita à questão: “Mas, onde estava Deus nessas ocasiões?”.

De facto, os textos de hoje convidam-nos a ir mais longe. O Deus, que o livro do Êxodo nos apresenta, nada tem a ver com um deus distante, insensível e indiferente à sorte dos humanos, mas, pelo contrário, revela-se não só conhecedor do sofrimento dos israelitas, mas também decidido a tudo fazer para alterar radicalmente essa situação.

Por sua vez, no evangelho, Cristo identifica-se com o vinhateiro que se propõe cuidar melhor daquela figueira que não dava frutos: “vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo”.

Com razão, pois, proclamávamos, no Salmo Responsorial, que o nosso Deus é “clemente e cheio de compaixão”. A cada um e cada uma de nós compete escutar a mensagem que ele nos vai enviando através de todos os acontecimentos, bons ou maus, próprios ou alheios, para amorosamente lhe correspondermos.

Para isso temos de aprender que as pessoas e os acontecimentos são “terra sagrada”, dos quais nos devemos aproximar com respeito, pois é aí que Deus nos fala. E só com Ele poderemos alcançar a “terra boa e espaçosa” da verdadeira felicidade, onde produziremos frutos abundantes!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Catequese - Reunião de pais:

Na próxima 6.ª feira, dia 12, às 21 h., no salão de catequese agora transformado em capela provisória, o pároco e Catequistas reúnem com os Pais ou Encarregados de Educação de todos os Catequizandos. Na 2.ª parte da reunião estará também presente o Sr. Pe. Dr. Armando Dias, pároco da Sé e arcepreste de Viana do Castelo, que abordará um tema de formação na Fé relacionado com o Ano Sacerdotal que estamos a celebrar. Por isso, esta Reunião é aberta a toda a comunidade. Participe!

“Cortejo - Entrada Triunfal de Jesus Em Jerusalém”:

Recordamos que até ao próximo domingo, dia 14/03, os pais deverão fazer chegar ao Catequista a autorização para os seus filhos participarem neste evento, a realizar a 21/03.

Ofertório mensal para a igreja

nova: No próximo domingo, por ser o 2.º do mês, o Ofertório das Missas reverte a favor da construção da nova igreja. Leve o envelope para casa para nele entregar o seu donativo. Seja generoso(a)!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: “Sócios da Boa Vontade” (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 56 €; Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Anónima – 20 €; Fernando Moreira – 10 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal). Bem hajam!

(Continua na pág. 4)

O Inferno

Por: Hugo de Azevedo

(Continuação da 1.ª pág.)

Quando perguntavam aos militares destinados ao Iraque se não sentiam medo, a resposta sensata era a que davam: «Não ter medo seria irracional!» E, se é irracional não temer a morte violenta, quanto mais sensato será temer a morte eterna! «Não temais os que podem matar o corpo... Temei antes aquele que pode lançar a alma e o corpo na Geena!» (Mt 10, 28)

Mas não diz o Apóstolo que quem teme não é perfeito na caridade? (1 Jo 4, 18) Temor o inferno não é temer Deus; é justamente o contrário: temer a separação d’Ele. Quanto a Ele não cabe o temor, mas só o amor. Nem sequer havemos de recear a nossa fragilidade, pois Ele bem sabe «de que barro somos feitos» (Sl 102, 14). O inferno não se destina aos pecadores, que todos somos; destina-se aos soberbos. Assim como o Céu não se destina aos «perfeitos», que nenhum de nós é; destina-se aos humildes, aos que amam a Deus e se arrependem... até do bem que fazem, por ser tão pouco!

A soberba é o caminho do inferno. Aquele que não se habituou a pedir desculpa, tanto a Deus como ao próximo; aquele que «tem sempre razão», que só erra «por culpa dos outros», que não encontra nada de que se arrepender, e foi sempre «perfeito» no seu comportamento, modelo e padrão da restante gente... esse está a caminho de se perder eternamente.

Por isso havemos de animar todos os cristãos ao Sacramento da Penitência. Quem frequenta a Confissão, está preparado para entrar na glória divina, ainda que a morte o colha de surpresa, porque nesse instante decisivo seguirá facilmente o exemplo do bom ladrão, e Deus o receberá com alegria. Rezemos, porém, pelos que perderam o costume de se confessarem: nem imaginam em que perigo estão! «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores», pedia com tristeza, em Agosto de 1917, Nossa Senhora aos três meninos de Fátima, «que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique por elas!»

Muitos problemas pastorais preocupam a Igreja, mas este é decisivo. E o espírito de penitência, a solução.

In: www.cliturgica.org